

# Soneto.

Uem de aparta de mim o Bem mimoso?  
(A Mai de Amor exclama entorpecida)  
Descarcando estavas da ardente Lida  
Sobre as flores gentis do vale umbroso?  
Oh! que sera desta alma, o Ceo piedoso,  
Se estiver golpeado, ou ja sem vida!  
Dama apenas: e nada vivo, o Mai querida  
(O Ceo Deu lhe torna mais vivo).

Onde estas, doce Prinda? O ceo me valha!  
Aqua venceu-me Arcinda. Estou pensando.  
Tu nas vs, que a fortuna as vezes falha?  
Tu nas queres se não andar teimando?  
Sempre eu disse, que Arcinda da batalha  
Navia fahir rondo, etu chorando.

S.

# Soneto

Não posso assim viver Anjo travesso  
Ou á bella Moiguna me remonta,  
Ou com este funchal de errada ponta  
Omarisio feito me atrevesso.

Serbis amavel, que ne grunze expresso

(a) Coração te envolve: Delle a dezafronta.

Não queiras maliciar me vil afronta.

(b) Que jures premiar teu alio excessso.

Mal que os meus Mayo sobre o Mundo

Aparecer, de flores corado,

Veras da Ninfa irado puerbundo.

Por meu alvio vem tas alongado.

~~Excesso~~ Cõ ferro sitibundo.

(c) Suspende... Ai... Na casa atrevesado.

(a) Tu'alma envolve delle a dezafronta. Oll te envolve a alma.

(b) Que jures premiar te o diamante excessso.

(c) Suspende... Ai... Cahio atrevesado Oll. Na cache &c.

Cod

11232

26

123
Soneto  
 Obrando Orfeo na lira decantado  
 Por exaltar de Euridice abellora  
 Em desdouro da vana gentilheza  
 Das traviçãs Ninfas foi despedaçado.

Intrepete de Apollo, tu ouzado  
 Diz que Maya deve à natureza  
 Maij do que as outras devem a Destreza,  
 Recuya hum fim não menos destruido  
 Descha as Caduças com que amor te liga,  
 Que Maya seja bella eu não o nego  
 A dase lira em seu louvor prosiga.

Sublimar podej teu amado emprego  
 Sem dezar das maij Ninfas não se diga  
 Que hej hum Segs guiado de outro Segs.

Soneto

Moano quem h'ij tu? teu barcho estado  
Nao te confundes, nao te derengana,  
Que he das lavras que tens, que he da Cabana,  
Onde estas as Colmeas, onde o Gado.

Que hasde oferecer a Maya, Confiado  
Se te ouvir algum dia mais humana,  
Porã aos p'ej de tao gentil Serrana,  
Hum Serrao pobre, hum rustico cajado!

Suspiros, ancia, lagrimas, eays  
Para quem desconhece o que he ternura  
Cuidas que saõ grandes cabedais?

Pois sabe que te dij a formosura  
Que ámy menos se querey valler mais  
Que Onde sobeja a mor, falta aventura

## Soneto

Ninfas de sty corunhos arrojados  
 Que taõ altivas prezumij de bellas,  
 Cobrindo os vultos de custoray telas,  
 Ornando as tranças de festoons de flores.

Sabei que Vlaya, os meus amores  
 Nunca prezixará de vray cautelas,  
 Tanto vos vence a vós quanto as estrelas  
 Vencem do Sol os Claros Esplandores.

Qual a terra bonina que floresce  
 Da mãõ da natureza cultivada,  
 Assim de Vlaya a formozura cresce.  
 Não he taõ bella aly da madrugada  
 Como Vlaya gentil quando apparece  
 Lá de longe a meus olhos destorcada.

*Soneto*  
Trauei Ninfas, trauei mimosa areya  
Noi virginsay ligacos, espallaya  
No duro chão, naõ mortefique Nlaya  
Os delicados pij quando pasaya.

Oh como vem de maravillas chuya,  
Com tantas graças a mentia naõ Laya  
Nem he taõ bella a corpolenta faya  
Aquem o brando Tesiro marica.

Või Napeas do bosque may corintho  
Vinde buscala, derramalle flores,  
Castay Lozay, devoto Loimaninho.

Vinde beijarlle a maõ, exo, Castorey  
Hide diante della, abri caminho  
Para passar a Deora dos Amores.

cod

11232